

INFORME SOCIOECONÔMICO Nº 58

Piauí se destaca no Nordeste com o maior salário de admissão e um forte ganho real em 2025

Piauí se destaca no Nordeste com o maior salário de admissão e um forte ganho real em 2025

Este Informe tem por objetivo apresentar um panorama do salário médio de admissão no mercado de trabalho formal, com foco no estado do Piauí, a partir dos registros do Novo Caged (Ministério do Trabalho e Emprego), para o período de janeiro a dezembro de 2025. A análise compara o desempenho do Estado com o Brasil, grandes regiões, Unidades da Federação e detalha a estrutura dos salários de entrada no Piauí segundo sexo, raça/cor, faixa etária, grau de instrução e grupamentos de atividades econômicas, permitindo identificar padrões e desigualdades relevantes na remuneração de ingresso.

Conforme a Tabela 1, o salário médio de admissão no Brasil foi de R\$ 2.294,62 no acumulado de 2025. Em relação ao mesmo período de 2024, observou-se aumento real de R\$ 31,77, equivalente a uma variação de aproximadamente 1,40%.

No recorte estadual, o Piauí se destaca. O salário médio de admissão alcançou R\$ 2.028,09, superando a média do Nordeste (R\$ 1.979,02) e evidenciando um diferencial regional favorável de R\$ 49,07. Além disso, o Estado registrou crescimento real de 5,09% no acumulado do ano, configurando-se como a segunda maior variação do país, abaixo apenas de Sergipe (6,40%).

Embora o patamar do Piauí permaneça R\$ 266,53 inferior à média nacional, a combinação de nível acima do observado no Nordeste e de expansão real expressiva sugere fortalecimento do valor médio de entrada no mercado formal estadual, em ritmo significativamente superior ao do país.

Em perspectiva regional, o maior salário médio de admissão foi registrado no Sudeste (R\$ 2.449,16), enquanto o menor patamar ocorreu no Nordeste (R\$ 1.979,02), resultando em uma diferença de R\$ 470,14 entre os extremos.

Quanto à dinâmica de crescimento, o Centro-Oeste apresentou a maior variação real (2,33%), seguido pelo Nordeste (1,93%). Esse resultado indica que, apesar de o Nordeste manter o menor nível médio, a região apresentou ganho real relativamente mais intenso no período, destacando-se o Piauí nesse movimento.

Entre as Unidades da Federação, os maiores salários médios de admissão foram observados em São Paulo (R\$ 2.597,14) e no Distrito Federal (R\$ 2.443,02), ambos acima da média nacional.

**Tabela 1 – Salários médios de admissão por Região e Unidade da Federação
(janeiro a dezembro de 2025)**

UF	Salário médio de admissão (R\$)	Variação relativa (%)
Norte	1.995,77	1,28
Pará	2.073,90	1,19
Amazonas	2.008,09	0,8
Tocantins	1.975,45	2,14
Rondônia	1.920,06	0,81
Amapá	1.853,22	3,38
Roraima	1.800,83	1,09
Acre	1.793,63	1,54
Nordeste	1.979,02	1,93
Piauí	2.028,09	5,09
Maranhão	2.025,64	1,17
Ceará	2.019,48	0,85
Bahia	2.012,00	2
Pernambuco	2.007,21	3,45
Sergipe	1.972,70	6,4
Paraíba	1.845,59	-0,88
Rio Grande do Norte	1.835,88	0,38
Alagoas	1.831,18	0,55
Sudeste	2.449,16	1,29
São Paulo	2.597,14	1,08
Rio de Janeiro	2.313,37	0,15
Minas Gerais	2.152,25	2,16
Espírito Santo	2.124,29	1,93
Sul	2.249,57	1,58
Santa Catarina	2.334,28	2,21
Paraná	2.240,24	1,3
Rio Grande do Sul	2.171,51	1,35
Centro-Oeste	2.186,93	2,33
Distrito Federal	2.443,02	2,93
Mato Grosso	2.263,20	2,43
Mato Grosso do Sul	2.118,78	1,94
Goiás	2.044,56	1,81
Brasil	2.294,62	1,4

Fonte: Novo CAGED (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Notas:

1. Salário médio de admissão em valores nominais;
- 2 Para o cálculo da variação real considerou-se a diferença entre o salário médio de jan. a dez./2025 e o salário médio de jan. a dez./2024 deflacionado pelo INPC;
3. Não incluem valores menores que 0,3 salário mínimo e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

No caso específico do estado do Piauí, observa-se uma diferença sistemática nos salários médios de admissão entre homens e mulheres (Tabela 2). No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, o salário médio de admissão dos homens foi de R\$ 1.910,18, ao passo que o das mulheres alcançou R\$ 1.787,19, o que corresponde a um hiato de R\$ 122,99 em desfavor das trabalhadoras.

No desligamento, o padrão se mantém: os salários médios de demissão foram de R\$ 1.870,25 para homens e de R\$ 1.765,66 para mulheres, resultando em diferença de R\$ 104,59.

Em conjunto, os resultados sugerem que a desigualdade por sexo se manifesta já no ingresso do emprego formal e persiste no momento do desligamento.

Tabela 2 – Salários médios de admissão no Piauí por sexo (janeiro a dezembro de 2025)

Sexo	Admissão (R\$)	Demissão (R\$)
Homem	1.910,18	1.870,25
Mulher	1.787,19	1.765,66

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

A Tabela 3 evidencia heterogeneidade relevante dos salários médios por raça/cor. O maior salário médio de admissão foi observado entre pessoas brancas (R\$ 2.064,40), enquanto o menor valor ocorreu entre pessoas pretas (R\$ 1.780,51), configurando uma diferença de R\$ 283,89 entre os extremos. Pessoas pardas apresentaram salário médio de admissão de R\$ 1.850,26, ao passo que pessoas indígenas registraram R\$ 1.906,41, posicionando-se acima do valor observado para pessoas pretas e em patamar próximo ao nível geral do Estado.

Para o recorte de demissão, os valores, em geral, permaneceram próximos aos de admissão, o que sugere relativa estabilidade do padrão entre entrada e saída. Destaca-se, contudo, a categoria “não informada”, cujo salário médio de demissão (R\$ 2.776,59) ficou muito acima do respectivo salário médio de admissão (R\$ 1.795,61), indicando a necessidade de cautela na interpretação desse grupo, possivelmente influenciado por efeito de composição, inconsistências de preenchimento ou baixa representatividade.

Tabela 3 – Salários médios de admissão no Piauí por raça/cor (janeiro a dezembro de 2025)

Raça/Cor	Admissão (R\$)	Demissão (R\$)
Branca	2.064,40	2.059,27
Preta	1.780,51	1.789,45
Parda	1.850,26	1.803,84
Amarela	1.852,14	1.764,67
Indígena	1.906,41	1.931,28
Não informada	1.795,61	2.776,59

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

A Tabela 4 evidencia um gradiente etário claro nos salários médios de admissão no Piauí: à medida que a idade avança, a remuneração de entrada tende a se elevar. Entre os adolescentes (até 17 anos), o salário médio de admissão foi de R\$ 879,59, patamar significativamente inferior ao observado nas demais faixas. Na transição para a juventude (18 a 24 anos), o valor sobe para R\$ 1.589,29 e, já na faixa de 30 a 39 anos, atinge R\$ 1.966,64. A

partir dos 40 anos, os salários de admissão se aproximam de R\$ 2 mil — por exemplo, R\$ 1.999,62 entre 40 e 49 anos — e chegam a R\$ 2.052,29 entre 50 e 64 anos.

Tabela 4 – Salários médios de admissão no Piauí por faixa etária (janeiro a dezembro de 2025)

Faixa etária	Admissão (R\$)	Demissão (R\$)
Até 17 anos	879,59	822,80
18 a 24 anos	1.589,29	1.550,21
25 a 29 anos	1.832,99	1.806,59
30 a 39 anos	1.966,64	1.951,67
40 a 49 anos	1.999,62	2.003,82
50 a 64 anos	2.052,29	2.187,28
65 anos ou mais	2.877,96	4.277,03

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

O maior nível ocorre em 65 anos ou mais, com salário médio de admissão de R\$ 2.877,96 e salário médio de demissão de R\$ 4.277,03, valores bastante superiores aos das demais faixas etárias. Esse resultado sugere um perfil distinto de vínculos nessa faixa, possivelmente concentrado em ocupações mais qualificadas, vínculos formais específicos ou movimentações de trabalhadores com maior experiência, o que recomenda cautela na comparação direta com os demais grupos.

Os resultados da Tabela 5 reforçam, por sua vez, a forte associação entre escolaridade e remuneração de entrada. O maior salário médio de admissão foi registrado entre trabalhadores com Superior completo (R\$ 2.812,00), superando em R\$ 1.142,14 o valor observado para Médio incompleto (R\$ 1.669,86) e em R\$ 1.066,47 o de Médio completo (R\$ 1.745,53).

Tabela 5 – Salários médios de Admissão no Piauí por grau de instrução (janeiro a dezembro de 2025)

Grau de Instrução	Admissão (R\$)	Demissão (R\$)
Analfabeto	1.774,22	1.663,88
Fundamental incompleto	1.866,94	1.813,54
Fundamental completo	1.835,07	1.795,59
Médio incompleto	1.669,86	1.665,63
Médio completo	1.745,53	1.703,56
Superior incompleto	1.881,94	1.814,08
Superior completo	2.812,00	2.862,68

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Nos níveis intermediários, os salários médios de admissão permanecem em patamares inferiores, com fundamental incompleto em R\$ 1.866,94, fundamental completo em R\$ 1.835,07 e superior incompleto em R\$ 1.881,94, indicando que a conclusão do ensino superior

é o principal marco associado a ganhos mais expressivos na remuneração de ingresso. No recorte de demissão, o padrão se preserva: superior completo também apresenta o maior nível (R\$ 2.862,68), o que sugere persistência das diferenças por escolaridade entre entrada e saída do emprego formal.

Em relação aos grupamentos de atividades econômicas, a Tabela 6 revela diferenças expressivas nos salários médios de admissão no Piauí. A maior remuneração média de entrada foi registrada em administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (R\$ 2.208,45), seguida por agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (R\$ 2.039,63) e por construção (R\$ 1.971,81).

No extremo oposto, os menores salários médios de admissão ocorreram em alojamento e alimentação (R\$ 1.622,93) e em comércio e reparação de veículos (R\$ 1.636,65). Entre o maior e o menor grupamento, a distância alcança R\$ 585,52, evidenciando forte heterogeneidade setorial na remuneração de entrada no emprego formal.

Tabela 6 – Salários médios de admissão no Piauí por grupamento de atividades (janeiro a dezembro de 2025)

Grupamento	Admissão (R\$)	Demissão (R\$)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.039,63	2.066,05
Indústria geral	1.790,91	2.060,49
Construção	1.971,81	1.998,23
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.636,65	1.683,72
Serviços de transporte, armazenagem e correio	1.899,40	1.954,92
Alojamento e alimentação	1.622,93	1.628,44
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.844,99	1.910,96
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.208,45	1.951,66
Outros serviços	1.868,51	1.818,18

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

No recorte de demissão, observa-se que a agricultura apresenta o maior salário médio (R\$ 2.066,05), enquanto alojamento e alimentação permanece com o menor patamar (R\$ 1.628,44). Esse padrão reforça que as disparidades entre setores não se restringem ao ingresso, mas, também, se refletem nas remunerações associadas aos desligamentos, compatíveis com estruturas ocupacionais distintas, diferentes níveis de qualificação demandada e capacidades de pagamento heterogêneas entre as atividades.

De forma consolidada, os resultados posicionam o Piauí como um destaque no recorte analisado: o Estado combina salário médio de admissão superior ao do Nordeste com crescimento real elevado no acumulado do ano, ainda que permaneça abaixo da média

nacional. No plano intraestadual, a estrutura dos salários de entrada sugere diferenciações persistentes entre grupos, com desigualdade por sexo, heterogeneidade por raça/cor, além de um gradiente associado à idade e, principalmente, ao nível de escolaridade, em que o superior completo se distingue como o maior patamar de remuneração. Adicionalmente, a desagregação por setores indica que os salários de admissão variam significativamente entre grupamentos, refletindo distintos perfis de postos de trabalho e dinâmicas de mercado.

Em conjunto, as evidências reforçam a importância de acompanhar de forma sistemática o salário de ingresso e de aprofundar o diagnóstico sobre os grupos populacionais e as atividades econômicas que concentram os menores valores. Esse monitoramento é fundamental para subsidiar ações voltadas à qualificação da força de trabalho, à redução de desigualdades e à elevação sustentável do padrão remuneratório no Estado.

Considerações finais

Os resultados de janeiro a dezembro de 2025 indicam um desempenho positivo do Piauí no salário médio de admissão, combinando nível acima da média do Nordeste (R\$ 2.028,09 no Piauí versus R\$ 1.979,02 no Nordeste) e crescimento real expressivo no ano (+5,09%), o que posiciona o Estado como segunda maior variação real do país no período analisado.

No recorte intraestadual, a estrutura dos salários de entrada revela heterogeneidades persistentes. Observa-se diferença por sexo no ingresso (homens: R\$ 1.910,18; mulheres: R\$ 1.787,19), além de desigualdades por raça/cor, com maior remuneração de admissão entre pessoas brancas (R\$ 2.064,40) e menor entre pessoas pretas (R\$ 1.780,51). Destaca-se, também, o papel da escolaridade, com superior completo apresentando o maior nível de remuneração de entrada (R\$ 2.812,00), reforçando a relevância da qualificação para elevar o padrão remuneratório.

Por fim, a desagregação por grupamentos econômicos evidencia diferenças marcantes entre setores, com maiores salários de admissão na administração pública e menores em alojamento e alimentação, sugerindo que a composição setorial também condiciona o padrão de remuneração. Nesse contexto, recomenda-se manter o monitoramento sistemático do salário de ingresso e aprofundar o diagnóstico sobre os segmentos com menores valores, de modo a subsidiar ações de qualificação, redução de desigualdades e elevação sustentável da remuneração no mercado formal piauiense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo CAGED - Painel de Empregos**. Brasília, [ano de publicação/acesso]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/dezembro/pagina-inicial>. Acesso em: 30 jan.2026.

Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)
Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)
Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)
Bárbara Delfino de Aragão Reis

Equipe de Elaboração
Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes
Matheus Girola Macedo Barbosa

Setor de Publicações
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Normalização
Adriana Melo Lima

Capa e Diagramação
Marcos Matheus Pereira Barbosa
Wesley da Silva Sousa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Informe Socioeconômico – Piauí se destaca no Nordeste com o maior salário de admissão e um forte real em 2026 [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN – Teresina : CIET/SEPLAN, 2026.

8 p.: v. 6. n. 58

Mensal

1. Desenvolvimento econômico - Piauí. 2. Salário. 3. Mercado de trabalho. 4. Remuneração. I. Título.

CDU: 331.106:349.22(812.2)

Contato
CIET/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br